

Abraão, Pai da Promessa

Introdução

Na origem da História da Salvação está a história da promessa. Israel é por excelência o Povo da Promessa. A história do Povo de Israel pode ser lida numa lógica de promessa e cumprimento¹. Gerhard von Rad diz que o Antigo Testamento não é tanto um compêndio de pensamento, mas um livro histórico, o livro de uma história atuada pela Palavra de Deus, partindo da criação do mundo até a vinda do filho do homem². A peculiaridade de Israel está nos fatos, e estes fatos são narrados e cridos como obras da palavra de Deus³. Esta palavra é uma promessa, pois sendo palavra de Deus é eficaz, chama Israel e lhe abre uma história indicando-lhe um futuro que Iahweh mesmo realizará. Existe então a fé de um povo que olhando para o passado e o presente com um olhar de fé, descobre a fidelidade de Iahweh que no futuro não pode ser outro que promessa, porque aquele que foi fiel no passado e no presente será também no futuro⁴. Israel viverá sempre entre algo que já lhe é dado no presente, que já se cumpre e algo que permanece ainda em expectativa. Israel olhando a sua história pode ver uma história de cumprimento, mas esta por ser promessa de Iahweh não pode se esgotar nos acontecimentos históricos passados e presentes. Lentamente se perceberá que Iahweh promete nada mais que ele mesmo (Jr 31,33).

Os fatos realizados no presente são formulações sucessivas da promessa, porque a promessa é de Iahweh, e por isso, não há formulação humana que possa expressá-la perfeitamente ao ser humano, este pode somente imaginá-la, e o que pode formular como sinal deste futuro é somente um futuro particular, fruto da sua experiência. A história da promessa tem o seu início no Gênesis com o chamamento de Abraão.

¹J. MOLTMANN, *Teologia della Esperanza*, Brescia 1976, 95-102; J. B. METZ, *Sulla teologia del mondo*, Brescia 1969, 84.

²G. VON RAD, "Interpretazione tipologica dell'Antico Testamento", *Scritti sul Vecchio Testamento*, Milano 1984, 194.

³A. NITROLA, *Trattato di escatologia. 1. Spunti per un pensare escatologico*, Cinisello Balsamo 2001, 325.

⁴A. NITROLA, *Trattato di escatologia*, 326.

1. **O itinerário de Abrão se inicia com um chamado de Deus:** “Iahweh disse a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei. Eu farei de ti um grande povo, eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; sê uma bênção!” (Gn 12, 1 – 2). O texto se inicia com a palavra de Iahweh. Deus disse a Abrão. “Há uma referência ao primeiro capítulo do Gênesis: *Deus disse: haja luz*. Deparamo-nos com uma iniciativa divina primordial. A frase “Iahweh disse a Abrão” é o princípio e fundamento de toda a história de Abraão: não foi Abraão que procurou a Deus, mas Deus que procurou Abraão”⁵. Deus manda Abrão partir, deixar para trás suas coordenadas. Para o judeu, nômade, a terra e a parentela (a casa do pai) são suas grandes riquezas. Abrão parte deixando para trás suas coordenadas para assumir as coordenadas que Iahweh lhe dá. Abrão será sinal de bênção. Abrão parte com uma promessa: “farei de ti um grande povo” (Gn 12, 2). Ele partiu para a terra de Canaã. Abraão recebe a promessa de um grande povo e da terra (Gn 12,1-7; 13,13s; 15; 17; Sl 105,8), mas esta se opõe às condições em que Abraão se encontrava. Estas parecem duvidosas mediante a situação pessoal de Abraão e Sara (Gn 18, 9-15) e as condições da terra onde se encontra Abraão. Ele se encontra afastado da sua terra, nômade numa terra desconhecida, deve percorrer a terra: “levanta-te! Percorre esta terra no seu cumprimento e na sua largura, porque eu a darei a ti” (Gn 13,17). A terra era habitada por outro povo, pelos Cananeus, a situação é adversa. Abraão recebe na fé, aquilo que Deus lhe doa (Gn 12, 6). Abraão recebe aquilo que Deus lhe doa⁶. A epístola aos Hebreus vai dizer: “Foi pela fé que residiu como estrangeiro na terra prometida, morando em tendas com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa” (Hb 11, 9). Assim, a fé de Abraão será sempre um ato de memória, memória que não o fixa no passado, porque, sendo memória de uma promessa, se torna capaz de abrir ao futuro, de iluminar os passos ao longo do caminho⁷. Então, Abrão toma posse da terra na fé, pois a fé nos faz esperar, nos projeta para um futuro que é futuro de Deus.

Em que situação se encontrava Abrão quando Deus lhe encontrou? Para onde Deus conduz Abrão? Relendo a nossa história com Abrão: Onde Deus me encontrou e para onde me conduziu?

⁵ C. M. MARTINI, *Abraão nosso pai na fé*, Edições Loyola, São Paulo, 1992, 46.

⁶ L. A. CHOKEL, *Dov'È Tuo Fratelo*, Paideia 1987, 82.

⁷ FRANCISCO, *Lumem Fidei*, 9.

2. **Deus faz uma aliança com Abrão.** Há duas narrativas de aliança: Gn 15 e 17. Esta aliança deixa sua marca na história de Abrão, pois ele não mais se chamará Abrão, mas Abraão e Deus renova a promessa da descendência e da terra. No início do capítulo 15, Deus renova a promessa da descendência. Deus conduz Abrão para fora e disse: “Ergue os olhos para o céu e conta as estrelas, se as pode contar e acrescentou: Assim será a tua posteridade. Abrão creu em Iahweh, e Ihe foi tido em conta de justiça”. (v. 5-6). Sair é um movimento do fechado para o aberto. Comenta a Bíblia do peregrino: “Agora está encerrado na sua tenda, nos problemas domésticos da herança; há de sair, para olhar a grande tenda celeste e nela os inumeráveis exércitos do Senhor; dos cálculos pequenos ao incalculável que Deus fez e controla. Em suas entranhas algo está encerrado, a descendência que há de sair para multiplicar-se. Também eles um dia terão de repetir o movimento de saída: da escravidão para a posse da terra. Assim Abrão terá sua herança; entrando ele na morte – como entra, o sol se põe –, os que dele saem também terão a própria herança”⁸. Em Gn 15 há um rito de Aliança descrito nos versículos de 7 a 21. Deus se revela a Abrão como aquele que está na origem da sua migração, da sua história: “Eu sou Iahweh que te fez sair de Ur dos Caldeus, para te dar esta terra como propriedade” (v. 7). Abrão objeta: “Meus Senhor Iahweh, como saberei que hei de possuí-la?” Quando Deus o manda sair de Ur, Abrão prontamente obedece, aqui ele objeta. Deus agora celebra uma aliança com Abrão. O Conceito de aliança já está presente no capítulo 9 de Gênesis. Os versículos de 9 a 17 narram a celebração desta aliança, deste pacto. “Neste velho rito de aliança (Jr 34, 18): os contraentes passavam entre as carnes sangrentas e chamavam sobre si a sorte que coube a estas vítimas, se transgredissem seu compromisso. Sob o símbolo do fogo (...) é Iahweh que passa, e passa sozinho, porque sua aliança é um pacto unilateral”⁹. É Deus que se compromete com Abraão. Aliança, que serve de sinal do que está por vir, do futuro da promessa (Gn 17, 1-7), pois esta é empenho exclusivo de Deus; Abraão permanece o destinatário da promessa¹⁰. A história de Abraão se revela assim, como obra da vontade de Deus como

⁸ Bíblia do Peregrino, comentário a Genesis 15.

⁹ Bíblia de Jerusalém, comentário ao capítulo 12 de Genesis, nota e.

¹⁰ G. VON RAD, *Genesis*, 261.

protótipo da história dos Pais e manifesta a estrutura do agir de Deus. A promessa feita a Abraão e à sua descendência é confirmada a Isaac (Gn 26, 2-5)¹¹.

Abraão era sem descendência e sem terra. Era um homem sem esperança para o futuro. Deus abre os horizontes de Abraão a um nível universal, que Abraão não podia imaginar, pois “Deus está operando algo novo sobre a terra. E esta novidade é uma descendência, um grande povo. Não é somente um anúncio consolador pessoal na vida de Abraão, é a realidade de um grande povo, que reaparece de várias maneiras como esboçar-se no horizonte da plenitude das bênçãos divinas”¹².

Vida de Abraão, vida do presbítero: O que Deus realizou na minha vida? Como a promessa vai se tornando fecunda na minha vida, no meu ministério? Como estou vivendo o meu ministério: a fé abriu a minha história, meus horizontes, ou só vivo do meu pequeno horizonte pessoal, sem sair da minha tenda e olhar as estrelas do céu, quer dizer, colocar-me no horizonte largo e infinito de Deus?

3. É Deus mesmo que se coloca a caminho e renova a promessa de uma forma agora bem precisa. Iahweh aparece a Abraão no carvalho de Mambré através daqueles três personagens (Gn 18, 1-16). Abraão lhes oferece hospitalidade, hospedando o próprio Senhor. Abraão lhes oferece o melhor, “flor de farinha”, ou seja, aquela farinha reservada ao culto. Deus renova a promessa a Abraão: “*Voltarei a ti no próximo ano; então tua mulher Sara terá um filho*” (18, 10)¹³. Abraão já tinha Ismael (Gn 16, 1-13), mas este era filho de Agar, da escrava. Na promessa do nascimento de Isaac, Deus manifesta que é Ele que realiza a promessa, além das possibilidades humanas. Diz o texto bíblico: “Ora, Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada, e Sara deixara de ter o que tem as mulheres” (Gn 18, 11). Aquilo que é impossível aos olhos humanos, Deus realiza. O riso de Sara (Gn 18, 12 – 16) mostra a dúvida do homem diante da grandeza da ação de Deus.

Deus é o Deus fiel à promessa. Sara tem um filho (Gn 21, 1-7). Abraão já se encontra com cem anos. Cem anos é a idade do homem velho, de idade avançada. O filho da promessa faz Abraão experimentar a fidelidade de Deus. Através de acontecimentos históricos, o homem pode experimentar algo da fidelidade de Deus,

¹¹G. VON RAD, *Genesis*, 363 comenta que esta contém os tradicionais elementos da promessa (Gn 12, 1-3; 13, 14-16; 15, 5.7.18), não sem modificações características.

¹² C. M. MARTINI, *Abraão nosso pai na fé*, 52.

¹³ G. VON RAD, *Genesi*, Paideia 1978, 274.

mas só pode experimentar algo, pois esta ultrapassa imensamente aquilo que o homem possa imaginar. Abraão o circuncida e lhe dá o nome de Isaac (Gn 21, 3-4). Agora, o riso de Sara não será mais o da dúvida, mas o da alegria do filho: “Deus me deu motivo de riso e todos os que souberem rirão comigo” (Gn 21, 6).

4. Deus prova Abraão quanto à própria promessa pedindo o sacrifício do filho. O texto de Gn 22,1-18, narra a prova de Abraão. “A prova de Abraão não é simplesmente o sacrifício de um filho, mas deste filho. Isaac é dom particular de Deus, prova de seu amor onipotente, é a promessa cumprida, a palavra feita carne e osso. O velho patriarca tem de sacrificar um filho que ama e uma promessa cumprida que reconhece; e tem de continuar crendo e esperando. Tem de sacrificar uma experiência e ideia recebida de Deus, para abrir-se a outra nova através do mistério. Erguendo a faca sobre o seu filho, aquele que havia cortado o passado saindo da sua pátria, vai cortar o futuro contido em Isaac”¹⁴.

Mas, Deus não queria a morte de Isaac, mas a fidelidade de Abraão. Por isso, ele poupou Isaac, mas não poupou o seu próprio Filho Jesus Cristo. Por isso, este é o momento em que Abraão se torna velho, pois dá aquilo que de mais precioso tinha para Deus. Sorem Kierkegaard comentando o sacrifício de Isaac, quando ele fala da velhice de Abraão, diz: “A partir daquele dia, isto é, do momento em que Deus lhe pediu para sacrificar Isaac, Abraão tornou-se ancião”. Quando nos tornamos ancião? Não é quando os anos passam, mas quando existe algo que já não poderemos esquecer pelo resto da nossa vida, uma opção que nos marcou a alma de forma tal que mudou para sempre nossa existência. Tornamo-nos velhos quando conhecemos a passagem, o valor da decisão da fé. Enquanto vivermos dos nossos entusiasmos e dos nossos sonhos, somos jovens; mas quando chega o momento em que devemos dar a nossa alma a Deus, isto é, aquilo de mais profundo, de mais verdadeiro que temos dentro de nós, este é o momento em que a nossa vida muda para sempre. Nesse sentido, tornar-se ancião é fazer um salto de qualidade, entrar numa nova dimensão da vida, já não poder esquecer o que Deus nos pediu.

¹⁴ Bíblia do Peregrino, nota de rodapé, Comentário a Genesis, 22, 1-19.

Presbítero, pela etimologia da palavra é ancião, idoso, experiente, venerável. O presbítero, mesmo sendo jovem, é um homem que já se tornou ancião. Ancião por que há algo na nossa vida que não podemos esquecer, porque Deus marcou a nossa vida para sempre, porque é um homem que deu a sua alma, quer dizer, toda a sua vida para Deus. O presbítero é um homem que deu aquilo que há de mais profundo, de mais verdadeiro que há dentro dele para Deus. Ele deu tudo para Deus. Muitos de nós, se encontra ainda na juventude, outros na meia idade, outros já na idade madura, mas todos nós somos presbíteros porque demos um sim para sempre a Deus no dia da nossa ordenação lhe dando tudo, lhe dando a nossa vida. O presbítero é assim, um homem que participa da liberdade de Cristo.

Como Abraão, estamos dando tudo para Deus?

Conclusão

A promessa aos olhos dos homens de hoje pode parecer algo sem sentido. Nas circunstâncias seminômades e agrárias daquele tempo, a posse da terra era a base da existência. Campos, lavouras e terra possibilitam a vegetação, a vida do gado e de seres humanos. O mesmo vale para a promessa da descendência. Num mundo sem transcendência, sem fé na ressurreição ou na continuação de uma vida da alma, o ser humano continua a existir através dos seus descendentes. A descendência torna-se assim, o prolongamento da existência para o futuro e sem esta, o presente na terra se torna sem sentido. Posse da terra e descendência é viabilização de existência no presente e no futuro¹⁵.

A história de Israel é assim, não apenas um relato, mas querigma e profecia sobre o passado de Israel e doxologia da história com vista ao presente. Na promessa feita aos Pais, há um duplo conteúdo: a terra e a descendência incontável. Estas promessas, segundo G. von Rad, são na história das tradições, a idade dos patriarcas mesmo¹⁶. A promessa da terra dirige-se a um acontecimento próximo e direto, a passagem dos patriarcas do estado de nômade a sedentário na terra de Canaã. Inserida no plano da história salvífica, esta é referida a um acontecimento muito mais distante no tempo e

¹⁵A. H. J. GUNNEWEG, *Teologia Bíblica do Antigo Testamento. Uma história da religião de Israel na perspectiva bíblico-teológica*, Teológica-Loyola, 2005, 80-81.

¹⁶G. VON RAD, *Teologia dell'Antico Testamento*, 199.

no espaço. A promessa agora não interessa somente a um pequeno grupo, mas ao inteiro Israel, que deve nascer dos Patriarcas. Os patriarcas viverão nesta terra uma situação de contradição. Não possuirão a terra, pois ela é possuída pelos Cananeus (Gn 12,6). Somente um pequeno pedaço desta terra pertence a eles (Gn 23). Somente na morte não são mais estrangeiros¹⁷. Aos Patriarcas, Deus havia prometido também que seria o seu Deus e o dos seus descendentes. Por isso, a fórmula da Aliança do Êxodo dirá “Serei o vosso Deus e vós sereis o meu Povo” (Ex 6,7; Lv 26,12; Dt 26,17; 29,12; 2Sm 17,24; Jr 7,23; 11,4; Os 1,9)¹⁸. Israel identificou o Deus dos pais com Javé como Deus de Israel. Por meio desta identificação, Israel confessa a sua fé de que já naquelas asserções, promessas e ao acompanhar os pais em suas peregrinações e também em seus descaminhos, o próprio Deus de Israel estava agindo. Israel crê que se tratava de um agir com propósitos, no qual Deus se revelou desde os primórdios e de geração em geração¹⁹.

Abraão foi exemplo de fé para o Israelita e representa todo homem de fé que busca a Deus, que espera contra toda desesperança. Abraão simboliza cada um de nós que caminha a procura de Deus, buscando adequar-se à sua Palavra. Foi exemplo para Israel na vivência e fidelidade da fé e hoje, permanece exemplo para nós que buscamos viver da fidelidade a Deus no nosso caminho de fé.

Dom Paulo Cezar Costa
Bispo Diocesano de São Carlos, SP

¹⁷G. VON RAD, *Teologia dell'Antico Testamento*, 200-201.

¹⁸G. VON RAD, *Teologia dell'Antico Testamento*, 201.

¹⁹A. H. J. GUNNEWEG, *Teologia Bíblica do Antigo Testamento*, 81.